

História e formação do psicólogo

Capítulo 11 - A formação de psicólogos na argentina: a psicologia social de Pichon-Rivière

Hugo Klappenbach

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KLAPPENBACH, H. A formação de psicólogos na argentina: a psicologia social de Pichon-Rivière. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. *Diálogos em psicologia social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 168-200. ISBN: 978-85-7982-060-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

CAPÍTULO 11

A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS NA ARGENTINA: A PSICOLOGIA SOCIAL DE PICHON-RIVIÈRE

Hugo Klappenbach

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas
Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Desde a redemocratização em 1983, a formação de psicólogos na Argentina ganhou em diversidade e extensão. Até aquele momento era possível cursar estudos superiores de Psicologia em apenas sete universidades públicas e dez particulares. Segundo informações coletadas no Ministério de Educação em agosto de 2007, a oferta em universidades públicas não variou significativamente, uma vez que, agora, o curso de Psicologia é ministrado em nove institutos deste gênero; por outro lado, é possível escolher entre 31 universidades particulares, além de uma estadual (ver Tabelas 1 e 2). Se bem que a ampla oferta de cursos assegure uma diversidade em variados aspectos, é também possível identificar um núcleo constitutivo comum para esses quarenta e um programas em Psicologia (KLAPPENBACH, 2003a).

A análise histórica do ensino universitário da Psicologia na Argentina identifica alguns aspectos comuns no início da formação destes cursos no país, bem como uma série de aspectos divergentes (VILANOVA, 1993).

Como é conhecido, em nível internacional os primeiros estudos dedicados a verificar a situação dos programas de formação universitária em Psicologia foram produzidos nos Estados Unidos, especialmente nos anos próximos à Segunda Guerra Mundial. Lá, tais estudos foram produzidos no marco de análises das condições profissionais para o trabalho no campo

clínico. Um dos primeiros relatórios foi elaborado por um Comitê designado pela Associação de Psicólogos de Michigan e consistiu na análise de um questionário em que se solicitava aos associados que descrevessem os cursos necessários para o trabalho em diagnóstico e tratamento, fora do âmbito dos cursos de graduação, mestrado ou doutorado (GREENE, 1938). Ainda quando as informações apresentavam bastante dispersão, as conclusões do estudo sublinham que 80% dos entrevistados coincidia no fato de que o treinamento para diagnóstico e tratamento exigia não menos de quinze cursos em psicologia, além de cinco em ciências sociais, três em medicina e outros cinco tanto em ciências como em língua estrangeira (GREENE, 1938). O contexto do estudo mostrava as exigências para ser aceito o campo do diagnóstico e tratamento em torno do qual, antes da Segunda Guerra Mundial, havia se iniciado a disputa —que amadureceria uma década depois— entre psicólogos e psiquiatras (BUCHANAN, 2003).

No contexto da década de 30, a formação e treinamento profissional constituíam ferramentas centrais no debate das reivindicações profissionais.

Training was in important means maintaining medical control over psychotherapy in this period. There was a paucity of graduate training programs for would be clinical psychologists before the war. Existing programs were master-level at best and tended to emphasize diagnostic (BUCHANAN, 2003, p. 227).

Nos Estados Unidos, as limitações na formação profissional do psicólogo vinham sendo assinaladas em vários estudos desde o começo da década de 1940. Um destes estudos, que se converteria em clássico, por exemplo, foi o levado a cabo por David Shakow (1942). É interessante destacar que Shakow atuava na universidade somente em âmbito hospitalar, no conhecido Worcester State Hospital. Shakow (1942) enquadrava seu relatório no marco da psicologia aplicada em geral, ainda que seu objetivo fosse o treinamento do psicólogo clínico. Sugeriu que o treinamento em psicologia clínica fornecesse o fundamento para todo o trabalho profissional do psicólogo, mesmo quando reconhecia, numa nota de pé de página, que o programa de treinamento por ele sugerido era o resultado de sua experiência hospitalar.

Ou seja, o campo profissional sobre o qual se recortava a formação em psicologia era explicitamente o da medicina, ao qual se acrescentava o do trabalho social. Contudo, o Relatório Shakow recomendava articular a formação acadêmica à profissional, insistindo que a formação deveria ser tão rigorosa e extensa como um doutorado, além de que a ela se deveria acrescentar um ano de internato (proposta já formulada anteriormente em Shakow, 1938). Nessa direção, o autor descrevia as três atividades básicas do treinamento em psicologia clínica: diagnóstico, investigação e terapia.

The question becomes one of determining the kind of trained person who, at the present stage of development of the profession and with the present needs of the field, would most adequately represent and advance clinical psychology. Such a person would seem to be one who, besides meeting certain basic personality requirements and having a breadth of educational background, is competent to carry a triad of responsibilities: diagnosis, research, and therapy (SHAKOW, 1942, p.278).

Há muitas razões para analisar com cuidado o Relatório Shakow, como sua ênfase no nível da graduação (*undergraduate*), a ideia de que a especialização principal (*major*) deveria ser em ciências biológicas, sendo a secundária (*minor*) em ciências sociais. Assim mesmo, os estudos denominados de ciências médicas (anatomia, fisiologia, neuroanatomia, endocrinologia, medicina clínica, terapia) adquiririam importância no segundo nível de formação, tendente ao doutorado. Para a tradição argentina, é interessante a recomendação do autor do estudo de línguas como castelhano e russo, assim como suas considerações sobre a formação psicanalítica:

If psychoanalysis is accepted as part of the program special care will have to be taken to select analysts who are relatively free from doctrinarism and who have an interest in psychological theory as well as in therapy (SHAKOW, 1942, p.281).

Apenas um ano depois do Relatório Shakow, outro estudo reconhecia a necessidade de revisar a formação acadêmica clássica em psicologia, principalmente aquela dirigida à investigação.

Psychologists report their greatest number of deficiencies both in themselves and others in psychology, particularly in the applied fields, this in spite of the fact that most of them have taken a great many psychology courses.

This condition suggests the desirability of making a study of the kind of psychology that is studied in the regular courses. It is possible that the traditional degree-program set up as training in research should be considerably overhauled to be suitable for professional psychological work (TROW & SMART, 1943, p. 40).

Enquanto nos Estados Unidos, portanto, os primeiros estudos acerca da formação em psicologia apareceram nas décadas de 30 e 40, na Argentina, por seu turno, os estudos sobre o tema são todos posteriores à década de 1960, estando relacionados à implantação de cursos de psicologia na metade da década anterior (tabela 1 e 2).

Há uma quantidade significativa de estudos centralizados em um determinado curso ou programa de formação em psicologia, sendo os de La Plata pesquisados em Piacente, Compagnucci, Schwartz & Talou (2000) e os de Tucumán por Lapur (1972).

Igualmente, não têm faltado estudos relacionados ao ensino de uma determinada matéria ou grupo de matérias em diferentes universidades (NAZUR, CORILI & CASADO, 2001), estudos centralizados no treinamento de determinadas especialidades também em diferentes universidades (KLAPPENBACH, 2003b) e estudos focalizados na aquisição das habilidades por parte dos formados (CASTRO SOLANO, 2004).

De particular interesse, três trabalhos publicados nos primeiros anos de existência dos cursos de psicologia, entre 1961 e 1975, realizavam estudo comparativo sobre a formação do psicólogo em todas as universidades nacionais (BARRIONUEVO & GARCIA MARCOS, 1975; CHAPARRO, 1969; HORAS, 1961). Destes trabalhos, em muitos aspectos divergentes entre si e respondendo a objetivos igualmente distintos, podemos extrair algumas conclusões gerais sobre a formação do psicólogo na Argentina e, em particular, em psicologia social.

Por exemplo, o estudo de Chaparro (1969) revela que mais de um quarto das matérias era comum aos seis cursos das universidades públicas. As oito matérias comuns eram Psicologia Social, Neurobiologia, Estatística, Psicometria, Psicologia Evolutiva, Psicopatologia, Técnicas Projetivas ou Psicodiagnóstico e Psicologia do Trabalho. Juntas, estas oito matérias representavam 28% do número total de disciplinas cursadas em um programa mediano.

Ademais, outras quatro matérias eram comuns a cinco dos cursos analisados: Filosofia, Psicologia Geral, Psicologia Profunda e Psicologia da Personalidade. Essas matérias, somadas às anteriores, representavam 41% do número total de disciplinas em um programa mediano.

Por último, outras cinco matérias eram comuns em quatro dos cursos estudados: Introdução à Psicologia, Sociologia, Antropologia Cultural, Métodos e Técnicas de Investigação Psicológica e Psicologia Clínica de Crianças e Adultos. Somadas às anteriores, as disciplinas citadas correspondiam a 62% do número total de matérias cursadas em um programa mediano (CHAPARRO, 1969).

Em suma, quase dois terços das matérias eram comuns a pelo menos quatro dos seis cursos de psicologia nas universidades públicas. Entre estas matérias, é interessante indicar que a formação em psicologia social estava contemplada em todas as universidades públicas desde suas respectivas fundações, junto a outras matérias afins como Psicologia do Trabalho ou, ao menos em quatro universidades, a Sociologia.

Por sua vez, o estudo de Barrionuevo & García Marcos (1975) diferia do de Chaparro por sua ênfase em apontar as diferenças absolutas entre todos os planos de estudo. Não obstante, concordava que, nos dez cursos oferecidos em Buenos Aires, existiam três matérias comuns: Psicologia Geral, Psicologia Evolutiva e, novamente, Psicologia Social. Por fim, o relatório de Plácido Horas afirmava que *“na universidade nacional a carreira de psicologia nas diversas faculdades carece de diferenças*

essenciais e seus planos se assemelham aos oferecidos pelas instituições de estudos superiores de outros países” (HORAS, 1961, p.346).

Nesse contexto, podemos perceber que a psicologia social não ocupava lugar secundário por dois motivos. Primeiro, porque era uma das poucas matérias comuns a praticamente todos os cursos de graduação em psicologia no país. Segundo, porque os cursos de psicologia apareceram na República com um interesse manifesto nos campos da educação e do trabalho, logo, era inevitável uma aproximação social. Durante os anos 60, em diferentes contextos intelectuais, começaram a serem sentidas mudanças significativas que enfatizavam o interesse em aproximações sociais dentro do campo psicológico (KLAPPENBACH, 2000; VEZZETTI, 2004).

Na segunda metade dos anos 60, a Argentina passava por eventos que impactariam a formação do psicólogo e em psicologia social em particular. Por um lado, desde a queda de Perón em 1955, a denominada “nova esquerda” começava a se distanciar do clássico antiperonismo de esquerda vinculado ao Partido Socialista ou ao Partido Comunista Argentino (TERÁN, 1993). Por outro lado, no domínio universitário, guiado pela concepção de que “a universidade somos nós”, os anos seguintes à queda de Perón foram caracterizados pelo protagonismo do movimento estudantil, especialmente na Universidade de Buenos Aires e em La Plata (SIGAL, 2002, p.43).

A literatura costuma considerar a década entre 1955 e 1966 como a “idade de ouro” da universidade argentina em razão de vários indicadores, como a absoluta economia das universidades, a renovação curricular e a crescente ênfase na pesquisa. Contudo, historiadores insuspeitos de simpatia com o regime que findou em 1955 observam que o dito período não foi menos arbitrário que o iniciado na universidade argentina na década anterior. O movimento estudantil, por exemplo, promoveu o ajuizamento dos docentes relacionados com o regime peronista (SIGAL, 2002). Mais ainda, um conhecido jurista expulso da Universidade de Buenos Aires em 1946 foi reincorporado em 1955; neste momento o interventor na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da referida Universidade sustentava que era

“preferível um professor honesto e de só mediana preparação a outro sapientíssimo, mas desonesto” (BUCHBINDER, 2005, p.171). Contudo, na medida em que a década avançava, os concursos para docentes enfatizavam, mais que a mera antiguidade no exercício da docência, a afirmação de recursos e as publicações internacionais (BUCHBINDER, 2005).

A década de afloramento do movimento estudantil foi bruscamente interrompida pelo golpe de estado cuja “primeira vítima foi a universidade, considerada como um foco de subversão ideológica e de corrupção moral” (HALPERIN DONGHI, 1998, p. 571), ainda que a crítica ao *cientificismo* e à recepção de fundos para a investigação de fontes externas (como, por exemplo, a Fundação Ford), tenham se iniciado na mesma comunidade universitária (BUCHBINDER, 2005; SIGAL, 2002; TERÁN, 1993).

À medida que os anos 60 avançavam e especialmente no imediato pós-66, começaram a adquirir importância as tendências *revolucionárias* que exerciam forte questionamento às posições *reformistas*, por considerá-las liberais e comprometidas com o regime vigente. Em geral, no plano das ideias, já em 1963 a lista de *best-sellers* da revista *Primera Plana*, uma das impulsionadoras da modernização cultural argentina, incluía o livro de Juan José Hernández Arregui, *Que è o ser nacional?*, no qual assinalava o fim da hegemonia liberal (TERÁN, 1993). No terreno universitário, em 1971 a revista *Panorama* reproduzia declarações que testemunhavam um novo antagonismo na universidade: o do *cientificismo* contra a universidade combativa “em torno dos problemas nacionais e em busca de uma saída socialista” (SIGAL, 2002, p.54). Em outras palavras:

As opções de grande parte dos universitários, de um setor dos professores e, sobretudo, dos estudantes, foram, neste contexto fortemente radicalizado e adverso, privilegiar novamente o compromisso revolucionário. A situação universitária dependia, em última instância, da estrutura social e os males do país radicavam em sua situação dependente (BUCHBINDER, 2005, p. 195).

É esse o ambiente no qual situamos duas das principais características da psicologia social pichoniana. Primeiro de tudo, a ênfase

na psicologia social “operativa e instrumental” buscando uma “mudança social planejada” (PICHON-RIVIÈRE, 1969, p. 9). Em segundo lugar, o forte questionamento à “psicologia social acadêmica que, preocupada somente com as problemáticas das técnicas ou dos tipos possíveis de mudança, se sente paralisada frente à sua responsabilidade de realizar uma síntese de teoria e prática” (PICHON-RIVIÈRE, 1969, p. 9). Como sustentava Germán Garcia: “Pichon-Rivière consoma (leva à total perfeição) o discurso que engendra as crises da universidade” (GARCIA, 1978, p.241).

A partir da análise histórica, a estrangeridade de Pichon-Rivière com o âmbito acadêmico vinha de muito antes: Pichon havia iniciado sua carreira docente numa escola de formação para responder às necessidades que lhe impunha a famosa experiência Rosário, organizada pelo Instituto Argentino de Estudos Sociais (IADES), instituição organizada pelo próprio Pichon-Rivière. Ele, mais Bleger, Liberman e Rolla (1960) denominara, aquela instituição Escola Particular de Psiquiatria mesmo um de seus filhos, Joaquim Pichon-Rivière, considerando que se tratava de uma Escola de Psiquiatria Dinâmica (PICHON-RIVIÈRE, 2005). Não somente a experiência Rosário adquiriu um escopo místico (ULLOA, 1995), como também o ano exato de fundação daquela Escola de psiquiatria ou psiquiatria dinâmica, antecedente da Escola de Psicologia Social, se confunde com o próprio mito. Como afirma Mariano Plotkin:

A vida de Pichon-Rivière ficou tão entrelaçada com o mito que resultou uma dificuldade de separar os fatos da ficção. Seu filho Marcelo disse: “Meu pai, como Borges, às vezes preferia uma frase feliz a uma frase verdadeira. Era uma de suas formas de sedução” (PLOTKIN, 2003, p.164).

Marcelo Pichon-Rivière iria mais longe ainda; sustentava que, ao modo de travessura, seu pai era um admirável mentiroso e era capaz de inventar histórias inacreditáveis com uma capacidade de persuasão assombrosa (PICHON-RIVIÈRE, 2003). Uma verdadeira hagiografia pichoniana possibilitou que suas lições no Hospital Psiquiátrico na década

de 40 dessem a “sensação” das *Conferências das Terças* de Charcot na Salpêtrière, ou que a clínica que Pichon inaugurou na Rua Copérnico, no Bairro Norte da Cidade de Buenos Aires, fosse considerada a “pequena Menninger” em alusão à *Menninger Clinic* (Resnik, 2001).

Voltando ao início da Escola de Psiquiatria, os próprios textos pichonianos indicam sua origem em 1959; a página web da Primeira Escola Particular de Psicologia Social informa que esta surge em 1953 como formação de pós-graduação de psicoterapeutas (PRIMEIRA ESCOLA PARTICULAR DE PSICOLOGIA SOCIAL, 2007). Também sinaliza-se como antecedente na década de 1940 o trabalho grupal de enfermeiros psiquiátricos no Asilo de Torres (GARCIA & WAISBROT, 1981) ou de trabalhos em grupos com pacientes chagásicos na mesma época (FABRIS, 1999). Roudinesco & Plon (1998), por outro lado, destacam as diferentes formas de práticas grupais, desde os grupos operativos iniciados em 1947 até a fundação da Escola em 1959.

Para além das datas, Ana Quiroga enfatizou que, em sua origem na década de 40, a ideia de grupo operativo não possuía finalidade educativa mas foi desenvolvida simultaneamente à assistência a pacientes psicóticos (KLAPPENBACH, 1987). Então, em algum momento da década de 50 (possivelmente depois da queda de Perón), Pichon formalizou uma formação em psiquiatria social que era paralela à formação psiquiátrica acadêmica, e que também se converteu em formação paralela àquela em psicologia social nos nascentes cursos de psicologia. Ademais, a psicologia social pichoniana era também *adjacente* ou paralela ao campo da psicanálise (García, 2005), embora Pichon-Rivière a considerasse como uma *democratização* da psicanálise (ZITO LEMA, 1993).

O questionamento à *psicologia acadêmica* pela formação em psicologia social pichoniana de modo algum era um argumento exclusivo deste psicólogo sendo, ao contrário, frequente entre os psicanalistas argentinos. Bleger, por exemplo, ao inaugurar a primeira cátedra de Psicanálise na Universidade do Litoral (antes desta tornar-se Universidade

de La Plata), propunha “*reconsiderar alguns problemas da psicologia acadêmica, como o da atenção, memória, juízo etc.*” (BLEGER, 1962, p.59). Desde já, a *psicologia acadêmica* era uma caracterização que cobria diferentes significados: psicologia como “*conhecimento humanístico*” ou desvinculado da prática (BLEGER, 1962); psicologia entendida como versão bibliográfica, informação teórica oposta à aplicação do conhecimento ou ao exercício de um ofício (BLEGER, 1964); como diferenciada de uma formação profissional (BALÁN, 1991). Em testemunho autobiográfico, Ricardo Avenburg (2003) lembra a oposição entre a formação psicanalítica e a universidade, enquanto Débora Fleischer (2003) argumenta que a presença de Bleger na Universidad de la Plata (junto às suas posições de esquerda), o impediu de ser candidato à Presidência da Associação Psicanalítica Argentina.

É possível afirmar que a *psicologia social acadêmica* questionada era aquela que tinha lugar em instituições públicas, e não aquela que tinha lugar em estabelecimentos particulares como o Instituto de Psicanálise ou a Escola de Psicologia Social. Entretanto, é interessante notar que as fontes do pensamento pichoniano formavam parte dos conteúdos da psicologia social nos cursos de psicologia; por exemplo, as obras de George Mead e de Kurt Lewin (MACCHIOLI, 2006; VEZZETTI, 2002) eram referências centrais não somente em psicologia social mas sobretudo no pensamento de algumas das personalidades mais importantes da psicologia acadêmica desde o início da década de 50.

Do mesmo modo, Luis Felipe de Garcia de Onrubia —acadêmico por antonomásia— assinalava a importância da teoria do campo de Kurt Lewin, pois possibilitava o estudo da conduta humana no “mais seguro instrumento conceptual de uma psicologia da estrutura” (GARCIA DE ONRUBIA, 1950, p.1371). Por seu lado, Plácido Horas, personalidade central da psicologia acadêmica na década de 50, presidente do Segundo Congresso Argentino reunido em San Luis em 65 e do Terceiro Congresso Argentino de Psicologia reunido em Rosário em 68 resgatava, em 1954, a teoria de campo de Lewin ao mesmo tempo que se mantinha crítico dos testes mentais e de uma psicologia que parecia avançar por caminhos paralelos

sem cognição alguma (HORAS, 1955). Em direção convergente, também em 54 Oscar Oñativia assinalava o aporte de Kurt Lewin por aproximar conceitos da Gestalt e das psicanálises e as tentativas de Murray de articular a topologia de Lewin ao freudismo (OÑATIVIA, 1955).

Por outro lado, algumas cátedras de psicologia social ou institucional em universidades, públicas e particulares, incorporaram conteúdos pichonianos, havendo inclusive algumas que diretamente se centraram em um enfoque pichoniano. Caso paradigmático constitui a matéria de Psicologia Social na Universidade Nacional de Tucumán, que explicitamente declara sua moratória à obra de Pichon:

A teoria da Psicologia Social desde os trabalhos e investigações de Enrique Pichon-Rivière se inicia nos fins da década de 50 a partir especialmente do desenvolvimento das Psicanálises na Argentina (UNIVERSIDADE DE TUCUMÁN. FACULDADE DE PSICOLOGIA, 2005, p.1).

O caso de Tucumán não deve surpreender: Pichon-Rivière viajou reiteradamente por aquela província para praticar experiências com cultivadores de cana-de-açúcar e logo começou a ensinar grupos operativos. Seu filho Joaquin Pichon-Rivière destaca devermos

(...) ter em conta que praticamente a primeira escola de psicologia social, a particular, da última etapa, foi aberta primeiro em Tucumán e depois em Buenos Aires; quer dizer que esta experiência fundadora entre 1958 e 1960 deixa em Tucumán uma marca muito grande com os colaboradores; de fato ele nunca deixou de viajar para Tucumán e supervisionar um grupo muito forte, hoje uma escola muito importante que, creio, inclusive já oferta pós-graduação em psicologia social em Tucumán” (CARMONA PARRA, 2007 s/p).

Além de Tucumán, há casos em que a influência de Pichon-Rivière sobre as universidades respondem a distintas variáveis, dentre as quais destacamos as pessoais. Em fins da década de 70, a cátedra de Psicologia Social na Universidade de Salvador esteve a cargo de Ana Quiroga, última esposa e seguidora do ensino de Pichon-Rivière, além dela mesma ser a diretora da primeira Escola Particular de Psicologia Social. Não só os

conteúdos do programa eram nitidamente pichonianos, como também a didática enfatizava os grupos operativos, como eu mesmo pude comprovar enquanto estudante.

Ademais, foram constituídas cátedras operativas ou livres que explicitamente retomam os ensinamentos de Pichon, dentre as quais o Seminário eletivo “Desenvolvimentos clínicos baseados no pensamento do Doutor Enrique Pichon-Rivière: patologias atuais”, na Universidade Nacional de Rosário (GALIÑANES, 2004).

De todas as maneiras, ainda que existam outras experiências, o ensino da psicologia social não tem privilegiado o enfoque pichoniano. Desde já, em todos os cursos de graduação em psicologia, tanto em universidades públicas como em particulares, há um número variável de disciplinas diretamente relacionadas ao campo da psicologia social (ver Tabelas 3 e 4). Paralelamente, o mais reconhecido curso de formação em psicologia social pichoniana tem tido um desenvolvimento externo a quaisquer universidades, baseando-se em Escolas ou Institutos terciários — instituições não universitárias que conferem títulos não universitários, como “Operador em Psicologia Social” ou similar.

Dois exemplos paradigmáticos desta formação paralela à universitária constituem a primeira Escola Particular de Psicologia Social, dirigida por Ana Quiroga, e a Escola de Psicologia Social do Sul, dirigida por Gladys Adamson.

A primeira é fundada por Pichon-Rivière em 1967, transformando a antiga Escola de Psiquiatria Social que perdeu seu caráter de pós-graduação. Com essa mudança,

a instituição e o curso de Psicologia Social se abrem a todos aqueles que, sejam qual fossem seus estudos e formação prévia, se interessem em realizar uma aprendizagem centrada na compreensão dos processos de interação e o na análise do processo social, particularmente ao que faz a relação entre estrutura social e subjetividade (PRIMEIRA ESCOLA DE PSICOLOGIA SOCIAL, 2007a, s/p).

A oferta acadêmica da escola oferece diferentes titulações terciárias:

1) Técnico Superior em análise e intervenção, nos campos grupal, institucional e comunitário (Curso terciário de quatro anos com título oficial reconhecido). Com uma carga horária de 16 horas, ou seja, dentro da média semanal, com duas reuniões semanais e tarefas não presenciais;

2) Curso tradicional de Psicologia Social; curso terciário de quatro anos de duração —Título não oficial (Tabela 5).

Por seu turno, a Escola de Psicologia Social do Sul tem sido especialmente promotora do reconhecimento dos títulos terciários, oferecendo também diferentes títulos reconhecidos (Resolução 606/02 da Secretaria de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires):

1) Técnico em Comunicação e Psicologia Social (dois anos);

2) Operador em Psicologia Social (três anos) (tabela 6).

Iniciativas dessa natureza existem em todo o país e implicam uma formação terciária não universitária, embora o título de operador social e outros análogos comecem a ser reconhecidos em instituições públicas para o exercício de certas práticas. Ao mesmo tempo, foi constituída a Associação de Psicólogos Sociais da República com a argumentação de que representa aqueles que obtiveram seu título naquela escola terciária. Por outro lado, a Província de Buenos Aires, a maior do país, tem sob estudo, desde setembro de 2006, a sanção de uma lei relativa ao exercício profissional do Operador em Psicologia Social (Câmara de Deputados de Buenos Aires, 2006).

Ainda, a partir de 1999 a Universidade CAECE (anteriormente Universidade “Centro de Altos Estudos em Ciências Exatas” que, tornando-se mais abrangente, passou a ser intitulada “Universidade CAECE”) implantou a Licenciatura em Psicologia Social explicitamente com o objetivo de articular a formação desse profissional com as formações técnicas superiores em psicologia social de diferentes instituições terciárias

(Tabela 7). Explicitamente, o curso destaca alguns dos títulos aceitados para essa articulação (UNIVERSIDADE CAECE, 2007a, s/p):

- “Operador em Psicologia Social” (Resolução 992/93 do Ministério de Cultura e Educação da Nação Argentina);
- “Operador em Psicologia Social (Resolução 679/94 da Direção Geral de Escolas e Cultura da Província de Buenos Aires)”;
- “Plano Alternativo do Curso de Formação de Operadores em Psicologia Social” (Resolução 14286/97 da Direção Geral de Cultura e Educação da Província de Buenos Aires);
- “Plano Alternativo do Curso de Formação de Operadores em Psicologia Social” (Resolução 4521/98 da Direção Geral de Cultura e Educação da Província de Buenos Aires).
- “Operador em Psicologia Social” (Resolução 401/99 da Secretaria de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires).
- “Técnico Superior em análise e intervenção nos campos grupal, institucional e comunitário” (Resolução 346/01 da Secretaria de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires).
- “Operador em Psicologia Social” (Resolução. 606/02 da Secretaria de Educação do Governo da Cidade de Buenos Aires).

O modelo da Universidade CAECE despertou várias críticas, fundamentadas no modelo latino-americano proposto na Conferencia Latino-americana sobre treinamento do psicólogo, ocorrida em 1974 em Bogotá, que recomendava títulos gerais em nível de grau universitário (ARDILA, 1975). Em 2005 a mesma universidade estabeleceu a Licenciatura em Psicologia, apesar da Licenciatura em Psicologia Social não ter desaparecido.

Em definitivo, os cursos de graduação em modelos pichonianos de intervenção em psicologia social na Argentina têm ficado a cargo de instituições terciárias, com exceção da Universidade CAECE. O crescimento de ditas escolas tem sido fenomenal, especialmente após a redemocratização. Por seu lado, os cursos universitários de psicologia iniciaram processo que tende a reconhecer seus cursos universitários, logo que os mesmos sejam declarados de interesse público, a partir de uma petição que foi compartilhada pela Associação de Psicologia (AUAPsi), instituição que reúne os cursos de psicologia das universidades nacionais, a Unidade de Vinculação Acadêmica de Psicologia (UVAPsi), que reúne os cursos de psicologia de universidades particulares e a Federação de Psicologia da República Argentina (FePRA) (REPÚBLICA ARGENTINA. MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA, 2005).

Nesse sentido, os títulos em psicologia e de operador ou técnico superior em psicologia social parece que seguirão por caminhos divergentes, não obstante algumas situações isoladas de aproximação.

Referências

- ARDILA, R. The first latin-american conference on training in psychology. *International Journal of Psychology*, 7, 435–446, 1975.
- AVENBURG, R.. Psicoanálisis, universidad, institución psicoanalítica. In: KRIEGER, E.A.; SABSABE FOKS, G.; IZAGUIRRE, M.; LEW, C.; SZWARC, N. & TABACZNIK, M (Eds.), *Fragments de la historia del psicoanálisis en la Argentina*. Buenos Aires: JVE Ediciones, 2003.
- BABOT, J.C. de, VENTURA, M., JORRAT, M. & LUPIAÑEZ, G. *Una historia vivida. La historia de la Facultad de Psicología en la Universidad Nacional de Tucumán*. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán. Facultad de Psicología, 2006.
- BALÁN, J. *Cuéntame tu vida. Una biografía colectiva del psicoanálisis argentino*. Buenos Aires: Planeta, 1991.

- BARRIONUEVO, M.S. & GARCÍA MARCOS, F. La carrera de psicología en las universidades argentinas. *Psicología médica*, 2 (1), p. 83–110, 1975.
- BLEGER, J. Clase inaugural de la Cátedra de Psicoanálisis. *Acta Psiquiátrica e Psicológica Argentina*, 8 (1), p. 56–60, 1962.
- _____ (1964). *Psicología de la conducta* (2ª. ed.). Buenos Aires: EUDEBA.
- BUCHANAN, R.D. Legislative warriors: American psychiatrists, psychologists, and competing claims over psychotherapy in the 1950s. *Journal of History of the Behavioral Sciences*, 39 (3), p. 225–249, 2003.
- BUCHBINDER, P. *Historia de las universidades argentinas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2005.
- CÁMARA DE DIPUTADOS DE BUENOS AIRES. Señor Diputado Bonicatto, proyecto de ley, ejercicio profesional del Operador en Psicología Social. In: CÁMARA DE DIPUTADOS DE BUENOS AIRES, *Período 134. Asuntos entrados en la Sesión del 27 de septiembre de 2006* (p. 81–88). La Plata: Autor, 2006.
- CARMONA PARRA, J.A. Entrevista con Joaquín Pichon-Rivière. *Poesis, Revista electrónica de Psicología social*, 13, s/p, 2007. Disponible em: www.funAm.edu.co/poesis/Edicion013/poesis13.carmona.html
Acesso em 15/9/2007.
- CASTRO SOANO, A. Las competencias profesionales del psicólogo y las necesidades de perfiles profesionales en los diferentes ámbitos laborales. *Interdisciplinaria. Revista de Psicología y Ciencias Afines*, 21 (2), p. 117–152, 2004.
- CHAPARRO, F.J. La carrera de psicología en las universidades nacionales. *Revista Argentina de Psicología*, 2, p. 147–154, 1969.
- COMPAGNUCCI, E.R., CARDÓS, P. & OJEDA, G. Acerca de las prácticas docentes y la enseñanza de la psicología. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales*, 7, p. 7–24, 2002.
- ESCOLA DE PSICOLOGIA SOCIAL DO SUR. *Carreras*. Disponible em: www.psicosocialdosur.com.ar/, 2007a.

- _____. *Contenidos*. Disponible em www.psicosocialdosur.com.ar/, 2007b.
- FABRIS, Fernando. Pichon-Rivière a comienzos de los años 30. Antecedentes lejanos del Pichon-Rivière fundador de una psicología definida como social. *Acheronta*, 10, s/p, 1999. Disponible em: www.acheronta.org/acheronta10/pichon.htm
- FLEISCHER, D. El psicoanálisis en la Universidad de Buenos Aires. In: KRIEGER, E.A.; SABSABE FOKS, G.; IZAGUIRRE, M.; LEW, C.; SZWARC, N. & TABACZNIK, M (Eds.), *Fragmentos de la historia del psicoanálisis en la Argentina*. Buenos Aires: JVE Ediciones, 2003.
- GALIÑANES, M.D. Programa del Seminario Electivo de Pre-grado de la Facultad de Psicología de la UNR. In: FABRIS, F. & GALIÑANES, M.D. *Psicología clínica pichoniana. Una perspectiva vincular, social y operadora de la subjetividad*. Buenos Aires: Ediciones Cinco, 2004.
- GARCÍA, G. *La entrada del psicoanálisis en la Argentina. Obstáculos y perspectivas..* Buenos Aires: Altazor, 1978.
- _____. *El psicoanálisis y los debates culturales. Ejemplos argentinos*. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- GARCÍA, M. & WAISBROT, D. *Pichon-Rivière. Una vuelta en espiral dialéctica*. Buenos Aires: Centro Editor Argentino, 1981.
- GARCÍA DE ONRUBIA, L.F. de. La crisis de la psicología y la teoría de la forma. In: *Actas del Primer Congreso Nacional de Filosofía* (Tomo II, p. 1367–1374). Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo. 1950.
- GREENE, E.B. What courses are essential for work in psychological diagnosis and treatment? *Journal of Consulting Psychology*, 2 (2), p. 43–45, 1938.
- HALPERIN DONGHI, T. *Historia contemporánea de América Latina* (13ª ed.). Madrid: A, 1998.
- HORAS, P. El hombre total como motivo de la psicología contemporánea. In: *Actas del Primer Congreso Argentino de Psicología* (vol. 1, p. 245–254). San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 1955.

- _____. La enseñanza de la Psicología en la universidad argentina y otros comentarios. *Anales del Instituto de Investigaciones Psicopedagógicas*, 6, p. 339–354, 1961.
- KLAPPENBACH, H. Diálogo con Ana Quiroga. Pichon-Rivière entre la psicología social, el proceso de aprendizaje y Lacan. *Actualidad Psicológica*, 133, p. 6–7, 1987.
- _____. El psicoanálisis en los debates sobre el rol del psicólogo. Argentina, 1960–1975. *Revista Universitaria de Psicoanálisis* (Universidad de Buenos Aires), 2, p. 191–227, 2000.
- _____. La globalización y la enseñanza de la psicología en Argentina. *Psicología em Estudo*, 8 (2), p. 3–18, 2003a
- _____. La investigación en carreras de grado de psicología en universidades nacionales de Argentina. In: VILLEGAS, J.; MARASSI, P. & TORO, J.P (Eds.), *Problemas centrales para la Formación Académica y el Entrenamiento Profesional del Psicólogo en las Américas* (tomo 3, p. 257–271). Santiago: Sociedad Interamericana de Psicología, 2003b.
- LAPUR, O. La psicología en Tucumán. *Humanitas*, 23, p. 239–243, 1972.
- MACCHIOLI, F. Impacto de la psicología social norteamericana en Pichon-Rivière. In: UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. FACULTAD DE PSICOLOGÍA, *Memorias de las XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur* (p. 141–143). Buenos Aires: Autor, 2006.
- NAZUR, M.A., CORILI, M.A., CASADO, J.C. Evaluación de la calidad educativa en cátedras de psicodiagnóstico. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluación Psicológica*, 12 (2), p. 97–109, 2001.
- OÑATIVIA, O. Psicología, ciencia joven. In: *Actas del Primer Congreso Argentino de Psicología* (vol. 1, p. 199–213). San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 1955.
- PIACENTE, T., COMPAGNUCCI, E., SCHWARTZ, L. & TALOU, C. *Aportes para un nuevo currículum en psicología en la Universidad Nacional de La Plata*. La Plata: Departamento de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata, 2000.

- PICHON-RIVIÈRE, E. Estructura de una escuela destinada a la formación de psicólogos sociales. *Revista Argentina de Psicología*, 2, p. 9–16, 1969.
- _____. Lo legal y lo legítimo desde la Asociación de Psicólogos Sociales de la República Argentina. In: GRANDE, A. & COBLIER, D (Eds.), *Lo legal e lo legítimo*. Rosario: Ediciones Sapiens, 2005.
- _____. Imágenes de un padre. *Y porqué no. La Revista del Centro de Psicoterapia y Técnicas Operativas*, 2003. Disponible em: www.Awebdocpo.com.ar/imagenes%20deun%20padre-exqno%20nro3.htm Acesso em 17/05/2005.
- _____, BLEGER, J., LIBERMAN, D. & ROLA, E. Técnica de los grupos operativos. *Acta Neuropsiquiátrica Argentina*, 6 (1), p. 32–39, 1960.
- PLOTKIN, M. *Freud en las pampas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2003.
- PRIMERA ESCOLA PRIVADA DE PSICOLOGIA SOCIAL. *¿Cuál es la historia de esta escuela?* 2007^a. Disponible em: www.psicologiasocial.esc.edu.ar/historia.html; Acesso em 15/06/2007.
- _____. *Carrera Tradicional de Psicología Social.*, 2007b. Disponible em: http://www.psicologiasocial.esc.edu.ar/pAn_tradicional.htm
- REPÚBLICA ARGENTINA. MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA E TECNOLOGÍA. Anexo VIII. Resolución 136/04. In: PUGLIESE, J.C. *Informe diagnóstico sobre certificaciones em el sistema universitario argentino* (p. 164–165). Buenos Aires: UNESCO — IESALC, 2005.
- REPÚBLICA ARGENTINA. MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA E TECNOLOGÍA. SECRETARÍA DE POLÍTICAS UNIVERSITARIAS. *Títulos Universitarios con reconocimiento oficial. Psicología*, 2007. Disponible em: ses.siu.edu.ar; Acesso em 10/08/2007.
- RESNIK, S.; PICHON-RIVIÈRE, Enrique. In: EGUÍA, R.D.M (Ed.), *Grandes psicoanalistas argentinos*. Buenos Aires: Lumen, 2001.
- ROUDINESCO, E. & PLON, M. *Diccionario de Psicoanálisis*. Buenos Aires: Paidós, 1998.

- SHAKOW, D. An Internship year for psychologists with special reference to Psychiatric Hospitals. *Journal of Consulting Psychology*, 2 (3), p. 73–76, 1938.
- _____. The training of the clinical psychologist. *Journal of Consulting Psychology*, 6 (6), p. 277–288, 1942.
- SIGAL, S. *Intelectuales y poder en Argentina. La década del sesenta*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002.
- TERÁN, O. *Nuestros años sesenta. A formación de A nueva izquierda intoectual argentina. 1956–1966* (3ª ed.). Buenos Aires: El cielo por asalto, 1993.
- TROW, W.C. & SMART, M.S. Psychologists report their training needs. *Journal of Consulting Psychology*, 7 (1), p. 27–40, 1943.
- ULLOA, F. *Novela clínica psicoanalítica. Historial de una práctica*. Buenos Aires: Paidós, 1995.
- UNIVERSIDAD CAECE. *Carreras de Grado. Licenciatura en Psicología social*. 2007. Disponível em www.caece.edu.ar/Grado/psicosocial.asp.
- UNIVERSIDAD DE TUCUMÁN. FACULTAD DE PSICOLOGÍA. *Psicología Social*, 2005. Disponível em: www.psicologia.unt.edu.ar/programas05/psico_social2005.doc
Acesso em 25/10/2006.
- VEZZETTI, H. Enrique Pichon-Rivière: el vínculo y la Gestalt. *Anuario de Investigaciones*, 10, p. 443–452, 2003a.
- _____. From the Psychiatric Hospitals to the streets: Enrique Pichon-Rivière and the diffusion of Psychoanalysis in Argentina. In: PLOTKIN, M (Ed.), *Argentina on the Couch: Psychiatry, State and Society, 1880 to the Present* (p. 141–174). Albuquerque: University of New México Press, 2003b.
- _____. Los comienzos de la psicología como disciplina universitaria y profesional: debates, herencias, proyecciones sobre la sociedad. In: NEIBURG, F. & PLOTKIN, M (Eds.), *Intelectuales y Expertos. La constitución del conocimiento social en la Argentina* (p.293–326). Buenos Aires: Paidós, 2004.

- VILANOVA, A. La formación de psicólogos en Iberoamérica. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 39 (3), p. 193–205, 1993.
- ZITO LEMA, V. *Conversaciones con Pichon-Rivière sobre el arte y la locura*. Buenos Aires: Ediciones Cinco, 1993.

Tabela 1. Cursos de graduação em Psicologia na Argentina. Universidades federais e estaduais						
<i>Nome da Universidade Federal</i>	<i>Início</i>	<i>Programa Presente</i>	<i>Duração (anos)</i>	<i>Unidade Acadêmica Universitária</i>	<i>Grau acadêmico</i>	
Universidad Nacional de Rosario	1954	1987/1996	6	Faculdade de Psicologia	Psicólogo	
Universidad de Buenos Aires	4957	1986/1990	5	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Nacional de San Luis	1958	1996/2001	5	Faculdade de Ciências Humanas	Licenciado em Psicologia	
Universidad Nacional de Plata	1958	1984/2006	5	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Nacional de Córdoba	1958	1986	5	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Nacional de Tucumán	1959	1992	5	Faculdade de Psicologia	Psicólogo	
Universidad Nacional de Mar del Plata	1960	1989	5	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Nacional de La Rioja	2000	2000	4	Departamento de Humanidades	Licenciado em Psicologia Organizacional	
Universidad Nacional del Comahue	2005	2005	5	Faculdade de Ciências da Educação	Psicólogo	
Universidad Autónoma de Entre Ríos (estadual)	2007	2006	s/d	Faculdade de Humanidades, Artes e Psicologia	Licenciado em Psicologia	

* Um ano adicional de tese de licenciatura.

Fonte: levantamento do autor em bases de dados das referidas universidades e na base: República Argentina. Ministério da Educação, Ciência e Tecnología. Secretaría de Políticas Universitarias (2007). Títulos Universitários com reconhecimento oficial. Psicologia. Disponível em: <http://ses.siu.edu.ar>; acesso em 10/8/2007

Tabela 2. Cursos de graduação em Psicologia na Argentina. Universidades particulares					
<i>Nome da Universidade Privada</i>	<i>Início</i>	<i>Programa Presente</i>	<i>Duração (anos)</i>	<i>Unidade Acadêmica Universitária</i>	<i>Grau acadêmico</i>
Universidade de Salvador	1959	2006	5	Faculdade de Psicologia e Psicopedagogia	Licenciado em Psicologia
Universidade del Museo Social Argentino	1962	2007	4	Faculdade de Ciências Psicológicas e Pedagógicas	Licenciado em Psicologia
Universidade del Norte Santo Tomás de Aquino	1963	1984	5	Faculdade de Ciências da Saúde	Licenciado em Psicologia
Universidade Argentina John F. Kennedy	1964	2004	5	Escola Superior de Ciências, Artes e Técnicas	Licenciado em Psicologia
Universidade del Aconcagua	1966/ 1968	1999	5	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia
Universidade Católica de Salta	1967	1989	5	Faculdade de Artes e Ciências	Licenciado em Psicologia
Universidade de Belgrano	1967	2000	4	Faculdade de Humanidades	Licenciado em Psicologia
Pontifícia Universidade Católica Argentina	1969	1997	5	Faculdade de Psicologia e Educação	Licenciado em Psicologia
Universidade Católica de Cuyo	1969	2004	5	Faculdade de Filosofia e Humanidades	Licenciado em Psicologia
Universidade Católica da Plata	1982	1981	5	Faculdade de Humanidades	Licenciado em Psicologia
Universidade Adventista del Plata	1990	1990	5	Faculdades de Humanidades, Educação e Ciências Sociais	Licenciado em Psicologia

Tabela 2. Cursos de graduação em Psicologia na Argentina. Universidades particulares						
<i>Nome da Universidade Privada</i>	<i>Início</i>	<i>Programa Presente</i>	<i>Duração (anos)</i>	<i>Unidade Acadêmica Universitária</i>	<i>Grau acadêmico</i>	
Universidad de Cuenca del Plata	1994	2002	4	Faculdade de Ciências Sociais	Licenciado em Psicologia	
Universidad Católica de Santiago del Estero	1995	1995	5	Faculdade de Ciências da Educação	Licenciado em Psicologia	
Universidad de Flores	1995	2000	4	Faculdade de Psicologia e Ciências Sociais	Licenciado em Psicologia	
Universidad Atlántica Argentina	1995	1995	1995	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Empresarial Siglo 21	1996	1996	4 anos e meio	Departamento de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidad Abierta Interamericana	1997	1997	5	Faculdade de Psicologia e Relações Humanas	Licenciado em Psicologia	
Universidad de Marina Mercante	1998	1998	4	Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais	Licenciado em Psicologia	
Universidad de Palermo	1998	1998	4	Faculdade de Ciências Sociais	Licenciado em Psicologia	
Universidad de Morón	1999	1999	4	Faculdade de Filosofia, Ciências da Educação e Humanidades	Licenciado em Psicologia	
Universidad CAECE	2000	1999	4	Departamento de Psicologia e Ciências Pedagógicas	Licenciado em Psicologia social	
Universidad de Ciencias Empresariales e Sociales (UCES)	2002	2000	4	Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais	Licenciado em Psicologia	

Tabela 2. Cursos de graduação em Psicologia na Argentina. Universidades particulares						
<i>Nome da Universidade Privada</i>	<i>Início</i>	<i>Programa Presente</i>	<i>Duração (anos)</i>	<i>Unidade Acadêmica Universitária</i>	<i>Grau acadêmico</i>	
Universidade Católica de Santa Fé	2002	2001	4 e meio	Faculdade de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidade Maimônides	2002	1999/2002	4	Faculdade de Humanidades, Ciências Sociais e Empresariais	Licenciado em Psicologia	
Instituto Universitario de Ciencias da Salud – Fundacion Universitária Barceló	2003	2003		Faculdade de Medicina	Licenciado em Psicologia	
Universidade de Congreso	2003	2003	4	Departamento de Psicologia e Ciências da Saúde	Licenciado em Psicologia	
Universidade de Mendoza	2004	2004	5	Faculdade de Ciências da Saúde	Licenciado em Psicologia com orientaciones	
Universidade Argentina da Empresa	2004	2004	4	Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais	Licenciado em Psicologia	
Universidade CAECE	2005	2005	4	Departamento de Psicologia e Ciências Pedagógicas	Licenciado em Psicologia	
Universidade Favaloro	2007	2006	4	Faculdade de Ciências Médicas	Licenciado em Psicologia	
Instituto Universitario Italiano de Rosario	2007	2007	5	Escola de Psicologia	Licenciado em Psicologia	
Universidade Católica de Córdoba *	1959	cerrada	–	–	–	
Universidade Hebrea de Bar Ilan *	1994	cerrada	–	–	–	
Universidade da Patagonia *	1994	cerrada	–	–	–	

Fonte: levantamento do autor em bases de dados das referidas universidades e na base: República Argentina. Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia. Secretaría de Políticas Universitarias (2007). Títulos Universitários com reconhecimento oficial. Psicologia. Disponível em: <http://ses.siu.edu.ar>; acesso em 10/8/2007

Tabela 3. Disciplinas oferecidas na área da Psicologia Social em cursos de graduação em Psicologia. Universidades federais e estaduais.

<i>Universidade</i>	<i>Plano vigente</i>	<i>Disciplina oferecidas na área de Psicologia Social</i>
Universidade Nacional do Rosario	1984/1996	Estrutura Psicológica Social do Sujeito I, II e III
Universidade de Buenos Aires	1986/1990	Psicologia Social Teoria e técnica de Grupos Psicologia Institucional
Universidade Nacional de San Luiz	1996/2001	Sociologia Psicologia Social Psicologia Institucional
Universidade Nacional da Plata	1984	Psicologia Social Psicologia Institucional
Universidade Nacional de Córdoba	1986	Psicologia Social Psicologia Organizacional (eletivo)
Universidade Nacional de Tucumán	1992	Psicologia Social Teorias e técnicas de grupos Psicologia Organizacional
Universidade Nacional de Mar del Plata	1989	Psicologia Social Psicologia dos grupos Psicologia institucional e comunitária
Universidade Nacional da Rioja	2000	Psicologia Social Psicologia social da comunicação Psicologia organizacional I e II
Universidade Nacional del Comahue	2005	Relações públicas e institucionais Psicologia Social I e II
Universidade Autónoma de Entre Ríos	2006	Sin dados

Fonte: levantamento do autor em bases de dados das referidas universidades.

Tabela 4. Disciplinas oferecidas na área da Psicologia Social em cursos de graduação em Psicologia. Universidades particulares.

<i>Universidade</i>	<i>Plano vigente</i>	<i>Disciplina oferecidas na área de Psicologia Social</i>
Universidade del Salvador	2006	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia da Interação Social e dos Pequenos Grupos –Psicologia Institucional e Organizacional –Psicologia Comunitária –Psicologia da Família
Universidade del Museo Social Argentino	2007	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos –Mediação –Psicologia das Instituições Organizacionais e Empresas
Universidade del Norte Santo Tomás de Aquino	1984	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social e Comunicacional
Universidade Argentina John F. Kennedy	2004	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Dinâmica de grupo –Psicologia Institucional e das Organizacionais
Universidade del Aconcagua	1999	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos –Psicossociología de grupos –Psicologia comunitária
Universidade Católica de Salta	1989	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Dinâmica de grupo –Psicologia Organizacionais –Psicologia da Marginalidade Social
Universidade de Belgrano	2000	<ul style="list-style-type: none"> –Teoria da comunicação humana –Psicologia Social I e II –Dinâmica de grupos –Psicologia Organizacional –Psicologia política (optativa)
Pontifícia Universidade Católica Argentina	1997/2005	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social e Institucional –Psicologia Organizacional –Psicologia da família e da comunidade
Universidade Católica de Cuevo	2006	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social
Universidade Católica da Plata	1981	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Sociologia –Psicologia Organizacional e Laboral

Universidade Adventista del Plata	1990	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos
Universidade da Cuenca del Plata	2002	<ul style="list-style-type: none"> –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Social, Família e Sistemas –Psicologia Institucional e Comunitária
Universidade Católica de Santiago del Estero	1995	<ul style="list-style-type: none"> –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Social
Universidade de Flores	2000	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Fundamentos de Sociologia –Dinâmica de grupos –Família e Sistemas sociais –Negociação e manejos de conflitos
Universidade Atlántida Argentina	1995	<ul style="list-style-type: none"> –Fundamentos da sociologia –Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Institucional
Universidade Empresarial Siglo 21	1995	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Psicologia Organizacional –Diagnóstico Organizacional –Psicologia Institucional e Psicohigiene
Universidade Abierta Interamericana	2005	<ul style="list-style-type: none"> –Teorias da Comunicação humana –Problemáticas Sociológicas e Antropológicas –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Institucional –Psicologia Social I e II
Universidade da Marina Mercante	1997	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Organizacional –Psicologia Social –Fundamentos em Sociologia
Universidade de Palermo	2005	<ul style="list-style-type: none"> –Sociologia –Psicologia Social –Interação social e Dinâmica de grupos –Psicologia cultural e política (optativa)
Universidade de Morón	2005	<ul style="list-style-type: none"> –Psicologia Social –Dinâmica e técnica de grupos –Psicologia Institucional –Mediação

Universidade CAECE	1999	–Ver tabela 7
Universidade de Ciências Empresariales e Sociales (UCES)	1999	–Fundamentos da Sociologia –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Institucional –Psicologia Organizacional (opcional) –Introdução à mediação de conflitos
Universidade Católica de Santa Fé	2001	–Sociologia –Psicologia Social –Psicologia Social de grupos e comunidades –Teoria Geral das Organizações
Universidade Maimónides	1999/2002	–Sociologia –Psicologia Social –Dinâmica grupal
Instituto Universitário de Ciências de Salut – Fundación Universitária Barceló	2003	–Fundamentos da Sociologia –Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos –Psicologia Institucional
Universidade de Congreso	2003	–Sociologia –Psicologia Social –Psicologia Organizacional
Universidade de Mendoza	2004	–Sem dados
Universidade Argentina da Empresa	2004	–Pensamento crítico e comunicação –Psicologia Social –Psicologia Institucional –Dinâmica de grupos –Conflitos e mediação psicológica –Análise organizacional
Universidade CAECE	2005	–Sociologia –Psicologia Social –Dinâmica de grupos –Psicologia das Instituições e das Organizações
Universidade Favaloro	2006	–Psicologia Social –Teoria e técnica de grupos I e II
Instituto Universitário Italiano de Rosario	2007	–Seminário Problemática Social, Institucional e Comunitário I e II
Fonte: levantamento do autor em bases de dados das referidas universidades.		

**Tabela 5. Primeira Escola Particular de Psicologia Social.
Curso tradicional de Psicologia Social. Título não oficial.**

Primer año

Introducción al campo de la Psicología Social: Objeto de la Psicología Social; análisis de la relación entre el orden histórico-social y la subjetividad.

Especificidad del análisis de la Psicología Social. Psicología Social y problemática del sujeto.

Análisis crítico la cotidianeidad. La subjetividad en el fin del siglo. Subjetividad y crisis social.

Vínculo: Concepto. Procesos de interacción. Estructura interaccional primaria. Sujeto, necesidades y vínculo. Vínculo como espacio de configuración del sujeto. Procesos de comunicación y aprendizaje en el vínculo. Mundo "interno" y mundo externo.

Conducta: Historicidad de la conducta. Multicausalidad. Necesidad, vínculo y conducta. Conducta y aprendizaje.

Grupo: Concepto. Organizadores internos de la estructura grupal. Grupo como proceso.

Interjuego grupo externo y grupo interno. Concepto de portavoz. Concepto de emergente.

Roles. Funciones de la grupalidad. Problemáticas de la grupalidad hoy. El grupo como forma organizativa de la vida social.

Institución y organización. Conceptos. Relación organización / institución. Institución y subjetividad. Sujeto, vínculo, organización. Grupo y organización.

La organización familiar: niveles de análisis de la organización familiar. La organización familiar mediadora entre el sujeto y el orden social. Organización familiar como grupo. Génesis de la subjetividad en la familia. Procesos identificatorios. Roles, comunicación. Cambios en la familia. Duelos familiares. Problemáticas actuales de la organización familiar. Legislación y familia. Familia y trabajo.

Institución educativa: Tareas, estructura, roles y funciones. El sujeto en la institución educativa. Crisis

cambio en la escuela, sus efectos en la subjetividad. Situaciones conflictivas. Violencia en la escuela. Introducción a algunas cuestiones de la vida social: Medios de comunicación de masas y su eficacia en la configuración de la subjetividad. Rol social de los medios. La violencia social.

El grupo como dispositivo de trabajo (módulo de integración temática)

El grupo como instrumento de trábale. Las contradicciones del campo grupal. El grupo operativo como técnica.

Segundo año

Procesos de la constitución de la subjetividad en sus distintos ámbitos: La concepción de sujeto desde la Psicología Social. Sujeto del hacer, de la necesidad y del conocimiento.

Procesos de aprendizaje y de configuración de la subjetividad: El aprendizaje como proceso. Su especificidad Escenarios del aprender. Concepto de matriz de aprendizaje. Análisis de los modelos internos de aprendizaje y vínculo. Aprendizaje grupal, aprendizaje individual. Especificidades, diferencias y relaciones.

El proceso de trabajo en la constitución de la subjetividad: Características del proceso de trabajo. Aprendizaj y trabajo. Trabajo y grupo. Trabajo y comunicación. Las organizaciones del trabajo. El trabajo en la sociedad actual. Algunos abordajes de la problemática del trabajo en las organizaciones.

La problemática de la salud y sus organizaciones: Salud como proceso. Distintas concepciones de salud, hombre y vida social. Distintas organizaciones de la salud. La institución salud y su relación con otras instituciones sociales.

Conducta: Fundamentos psicoanalíticos de la Teoría de la conducta. Concepto de inconsciente. Primera Tópico Concepto de conflicto psíquico. Formaciones del inconsciente (lapsus, actos fallidos) Segunda Tópica. Yo, Superyó, Ello. Procesos de identificación. Angustia y mecanismos de defensa. Concepto de sexualidad en psicoanálisis. Conceptos de Melanie Klein: concepto de posición: depresiva, esquizoparanoide. Mecanismo de defensa.

Las organizaciones: estructura de la organización. Tarea. Roles. Comunicación y aprendizaje. El conflicto en organización. El grupo en las organizaciones. Sujeto y organización.

Tercer año

El análisis de lo vincular.

Mediación y Psicología Social.

Fundamento en la dialéctica del esquema conceptual referencial y operativo. Su método de análisis e intervención.

Transferencia y fantasía inconsciente. Especificidades y relaciones.

Operación psicológica-operación psicosocial-actitud psicológica

Actitud psicológica.

La investigación en Psicología Social.

La entrevista.

El ámbito comunitario.

Los grupos de discusión.

Seminarios.

Talleres.

Trabajo de entrevista.

Cuarto año

CURSO DE ESPECIALIZACION EN ANÁLISIS E INTERVENCIÓN EN EL CAMPO GRUPAL, SEGUN LA TÉCNICA DE GRUPO OPERATIVO.

Parte 1) La función de observación: su ejercicio y aprendizaje: La observación en Ciencias Sociales. La observación en Psicología Social, base del método de análisis e intervención. Observación y formación en Psicología Social. (Fundamentación. Objetivos. El proceso de aprendizaje del rol.)

Parte 2) El campo operacional, grupo-grupalidad, y técnica de grupo operativo: Concepto de grupo. Su relación con la concepción de sujeto en la Psicología social planteada por E. Pichon-Rivière. Hipótesis acerca de la operatividad intrínseca a los grupos (EPR). El concepto de obstáculo su relación con las ansiedades básicas y la dramática subyacente al acontecer grupal.

Método. Técnica. Dispositivo. Antecedentes y fundamentación teórica de la técnica de grupo operativo. Elementos de esta técnica y su encuadre.

Parte 3) El campo operacional: Su análisis desde una perspectiva teórico técnica: el acontecer grupal y su análisis desde material de crónica referentes teóricos.

Segunda etapa

Según este diseño los alumnos continúan con el trabajo del rol observador, pero incluyen en el

grupo operativo de 4to. año tareas de rol playing de coordinación, aproximaciones psicodramáticas a situaciones de coordinación.

Dialéctica de los procesos grupales. Principales contradicciones que configuran el proceso grupal." Análisis de las contradicciones que se dan en el texto y el contexto de la tarea y entre texto y contexto del proceso grupal (EPR) Especificidad del análisis desde la técnica del grupo operativo. (Relación de lo manifiesto y lo latente en función de la tarea explícita) su indagación y trabajo en el campo grupal como tarea del coordinador. Su análisis y elaboración como un aspecto de la tarea del grupo operativo. Complementariedad de tareas y roles. Operación y la actitud psicológica desde el rol coordinador.

Relación entre análisis e intervención como unidad dialéctica. Carácter predominantemente estratégico y logístico del análisis carácter táctico y técnico de la intervención. La intervención como operación logística.

Operación y la actitud psicológica desde el rol coordinador.

Relación entre análisis e intervención como unidad dialéctica. Carácter predominantemente estratégico y logístico del análisis carácter táctico y técnico de la intervención. La intervención como operación logística. Tipos de intervención. Estilos de coordinación.

Fonte: Reproduzido de Primera Escuela Privada de Psicología Social (2007b). Carrera Tradicional de Psicología Social. Disponível em: www.psicologiasocial.esc.edu.ar/plan_tradicional.htm

Tabela 6. Escola de Psicologia Social do Sul. Curso de Operador em Psicologia Social. Título oficial

Primeiro Ano:

- Psicologia Social
- Teoria de los grupos
- Introdução a la Psicanálise
- Teoria da conduta

Segundo Ano:

- Teoria de la constituição da subjetividade
- Psicologia da Vida cotidiana
- Teoria da Técnica de Grupo Operativo Teoria das estruturas vingares
- Metodologia da Pesquisa Psicosocial
- Ética e Deontologia Profissional
- Intervencão na Area Psicosocial

Terceiro Ano:

- Estrutura e dinâmica del Rol Observador
- Práctica do Rol Observador de grupos
- Estrutura y análisis dos fenómenos grupais
- Psicologia Social Aplicada
- Estrutura e dinâmica do Rol Coordinador Grupal
- Técnicas de abordagem no campo da Psicologia Social Práctica da Coordinaçã de Grupos

Fonte: Reproduzido de: Escuela de Psicologia Social del Sur (2007b). Contenidos. Disponível em www.psicosocialdelsur.com.ar/; acessado em 11/8/2007.

**Tabela 7. Universidade CAECE.
Licenciatura em Psicologia Social. Curso universitário aprovado oficialmente em 1999.**

Ano	Primeiro quadrimestre	Segundo quadrimestre
1	<ul style="list-style-type: none"> – Introdução a la Psicología Social – História da Psicologia Social – Transformação Social I – Teoria dos Grupos 	<ul style="list-style-type: none"> – Constituição do Sujeito Social – Transformação Social II – Problemáticas Contemporâneas da Psicologia Social – Metodologia da Pesquisa Psicossocial I
2	<ul style="list-style-type: none"> – Teoria da Técnica Psicossocial – Teoria Psicoanalítica – Metodologia da Pesquisa Psicossocial II – Teoria e Técnica da Observación Psicossocial 	<ul style="list-style-type: none"> – Procesos Psicosociales e Fenómenos de Masa – Teoria Construcivista – Ambitos e Metodología de Abordagem – Formação e Avaliação de Projetos
3	<ul style="list-style-type: none"> – Métodos e Técnicas de Intervenção Grupal I – Epistemologia das Ciências Sociais – Psicologia Social e Desenvolvimento Social – Metodologia da Pesquisa Psicossocial III 	<ul style="list-style-type: none"> – Epistemologia da Psicologia Social – Métodos e Técnicas de Intervenção Grupal II – Agenda Internacional – Seminário de Pesquisa Psicossocial I
4	<ul style="list-style-type: none"> – Gerenciamiento da Organizaciones da Comunidad – Psicologia Social e Empresas – Sociopatias. Adição e Violência 	<ul style="list-style-type: none"> – Emergencias Psicossociales – Psicologia Social e a Problemática do gênero – Psicologia Social e Trabalho – Seminário de Pesquisa Psicossocial II

Fonte Reproduzido de Universidad CAECE (2007). Carreras de grado. Licenciatura en Psicología social. Disponível em www.caece.edu.ar/Grado/psicosocial.asp; acesso em 11/8/2007.